

BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS LÁCTEOS: *performance e implicações*¹

Valquíria da Silva²
Fernanda Paiva Badiz Furlaneto³

1 - INTRODUÇÃO

O setor de produtos lácteos é um dos mais importantes do complexo agroindustrial brasileiro, conforme indicam a movimentação anual em torno de US\$10 bilhões; o emprego de cerca de três milhões de pessoas, das quais mais de um milhão são produtores; e a produção de aproximadamente 21 bilhões de litros de leite por ano⁴. Entre 1990 e 2002, de acordo com dados levantados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a produção nacional de leite cresceu 49%⁵ e estimativas para o setor prevêem que nos próximos dez anos deverá ser mantida a taxa de crescimento de 3,6% a.a., o que resultará em volume de cerca de 30 bilhões de litros de leite em 2010.

Essa expansão na produção, durante a década de 1990, foi acompanhada de importantes alterações na dinâmica setorial, que conduziram à busca bem-sucedida de competitividade, com destaque para a desregulamentação do mercado; o aumento na concorrência derivada de crescimento nas importações, facilitadas, entre outros fatores, pela participação brasileira no MERCOSUL; para a exigência crescente do segmento industrial de adoção da granelização⁶ pelos produtores; e para o Programa Nacional de Qualidade do Leite (PNQL), cujos impactos sobre a Região Centro-Sul serão maiores a partir de julho de 2005, quando passarão a vigorar as exigências regula-

mentadas pela Instrução Normativa 51, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Outro reflexo importante dessa nova realidade, ainda que de caráter mais recente, refere-se à alteração de *status* do país no cenário internacional. Assim que, se durante a década de 1990 a Balança Comercial com os lácteos registrava *déficits* da ordem de US\$500 milhões, resultado da condição brasileira de maior importador mundial, em 2003 foi reduzido para US\$63,8 milhões, devido ao crescimento nas exportações acompanhado de expressiva redução nas importações⁷. O “ataque” às exportações desleais de lácteos, principalmente da União Européia, Argentina e Uruguai, ocorreu com a implementação, em 2001, de mudança na política de defesa comercial brasileira, com a adoção de medidas antidumping e a elevação da Tarifa Externa Comum (TEC) pelo governo brasileiro, entre outras. A partir de 2004, tem início uma trajetória distinta do comportamento histórico do setor na cena mundial, impulsionada pelo crescimento das exportações, notadamente devido à abertura de novos mercados, e que resultou já nesse ano em saldo positivo nas transações brasileiras no mercado internacional de produtos lácteos.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar como esse processo está evoluindo e quais suas principais implicações para o setor. As informações quantitativas, necessárias para a análise proposta, têm como fonte o banco de dados do Sistema AliceWeb, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), para o ano de 2004 e para o primeiro trimestre de 2005.

2 - EVOLUÇÃO RECENTE DA BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS E SEUS REFLEXOS SOBRE O SETOR

A Balança Comercial brasileira regis-

¹Registrado no CCTC, IE-27/2005.

²Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: valsilva@iea.sp.gov.br).

³Médica Veterinária, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: fernanda@iea.sp.gov.br).

⁴CARVALHO, L. de A. et al. **Introdução**: Embrapa Gado de Leite, Sistemas de Produção 2. Nov. 2002. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br>>. Acesso em: 3 maio 2005.

⁵FONSECA, L. F. L. da. Rumo às novas fronteiras. **Balde Branco**, São Paulo, v. 40, n. 480-A, p. 36-38, nov. 2004.

⁶Por granelização, entendam-se o resfriamento e a coleta a granel.

⁷ALVIM, R. S. O que vai definir o futuro do leite. **Balde Branco**, São Paulo, v. 40, n., 480-A, p. 12-14, nov. 2004.

trou *superávit* de US\$33,7 bilhões em 2004, isto é, saldo 35,8% superior ao obtido em 2003. Esse resultado positivo continuou no primeiro trimestre de 2005, cujo saldo manteve praticamente o mesmo padrão de crescimento (35,8%) em relação ao registrado para o mesmo período de 2004. Tal comportamento contrariou a expectativa de deterioração nos resultados da balança, fundamentada na valorização cambial iniciada nesse intervalo de tempo. Isso porque, tudo o mais constante, uma moeda mais forte tende a favorecer o aumento das importações, a inibir as exportações e, conseqüentemente, a reduzir o *superávit* comercial.

No caso brasileiro, entre outros fatores, contribuíram para o desempenho positivo o impulso às exportações, decorrente de ganho de competitividade dos produtos brasileiros; do avanço nas transações externas de produtos com maior valor agregado; e da conquista de novos mercados⁸.

Especificamente com relação à pauta do agronegócio, a mudança estrutural que está em andamento nas transações de produtos lácteos também contribuiu, ainda que em patamar modesto, para a manutenção de saldo comercial favorável. Iniciada por fortes reduções nos *déficits* comerciais ocorridas em meados da década de 1990 até 2003, o que se apresentava como uma tendência se confirmou no balanço positivo de 2004, cujo saldo, ainda que modesto, foi de US\$11,5 milhões (Tabela 1). A análise por mercadoria mostra que esse resultado decorreu do comportamento de praticamente dois grupos de produtos, quais sejam, "Leite e Creme de Leite Concentrado (Leite em pó)" e "Soro de Leite", com balanços positivo e negativo, respectivamente.

Com relação ao primeiro trimestre de 2005, ainda que o saldo agregado tenha resultado negativo, há que se considerar a significativa redução de 43% comparativamente ao registrado no mesmo período de 2004, o que provavelmente irá se refletir favoravelmente sobre o balanço final de 2005.

Ainda considerando-se o período de janeiro a março de 2005, a análise por mercadoria mostra um comportamento parcialmente dife-

rente em relação ao balanço anual de 2004. O grupo de produtos que apresentou melhor desempenho positivo foi o de "Queijos e Requeijão", enquanto o de "Soro de Leite" manteve-se como o de pior resultado (maior *déficit*). Outro grupo que se destacou favoravelmente foi o de "Leite e Creme de Leite não Concentrado (UHT)".

Resultados interessantes são obtidos no exame em separado dos dados para exportação e importação de produtos lácteos. Assim, o grupo "Leite e Creme de Leite Concentrado (Leite em pó)", principal responsável pelo saldo positivo do setor em 2004, respondeu por 77,8% das exportações, mas também por 61,0% das importações anuais, isto é, teve peso significativo também no lado negativo da balança (Tabelas 2 e 3). Quanto às mercadorias do grupo de "Soro de Leite", além de responderem pelo segundo lugar entre as que mais contribuíram para o valor total das importações no ano, a participação foi praticamente nula do lado das exportações (0,02%).

Na análise trimestral, ainda que o saldo tenha sido negativo, novamente as exportações cresceram num ritmo mais intenso que as importações quando comparadas as *performances* dos dois subperíodos (janeiro a março de 2004 e 2005).

Destacam-se os significativos crescimentos comparativos observados nas exportações das mercadorias classificadas nos grupos "Soro de Leite" e "Queijos e Requeijão", sendo que para o primeiro este mais que compensou o aumento relativo também registrado nas importações. Embora com menores magnitudes relativas, também foram favoráveis os desempenhos das exportações de "Leite e Creme de Leite Concentrado" e de "Leite e Creme de Leite não Concentrado (UHT)", e para este último ocorreu ainda forte retração nas importações.

Contudo, há que se ressaltar que as constatações trimestrais devem ser tomadas com cautela, visto que, devido ao curto espaço de tempo, fatores conjunturais adversos, como a seca registrada no primeiro trimestre de 2005, influenciaram a oferta interna de leite e que associados ao crescimento das exportações devem ter pressionado as importações de "Leite e Creme de Leite Concentrado (Leite em pó)", por exemplo. Assim, se de um lado esse grupo respondeu por 72,9% das exportações totais de lácteos nesse período, por outro, foi responsável por 71,2% dos

⁸No entanto, e dada a fragilidade dos indicadores econômicos do País, se a valorização for mais intensa do que a ocorrida poderá, sim, haver comprometimento negativo no desempenho da Balança.

TABELA 1 - Evolução do Saldo Comercial Brasileiro, Produtos Lácteos, 2004-2005

Produto	Valor FOB (US\$)		
	01/2004 a 03/2004	01/2005 a 03/2005	01/2004 a 12/2004
0401 - Leite e Creme de Leite não Concentrado (UHT)	267.280	576.476	2.646.616
0402 - Leite e Creme de Leite Concentrado (Leite em pó)	-2.188.359	-1.444.734	23.042.388
0403 - Iogurte	145.794	-246.970	435.517
0404 - Soro de Leite	-2.887.731	-5.813.783	-16.951.187
0405 - Manteiga e Outras Matérias Gordas	283.604	-370.205	-431.392
0406 - Queijos e Requeijão	-400.441	4.582.855	2.715.817
Total	-4.779.853	-2.716.361	11.457.759

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados do ALICEWEB/MDIC.

TABELA 2 - Evolução das Exportações Brasileiras, Produtos Lácteos, 2004-2005

Produto	Valor FOB (US\$)		
	01/2004 a 03/2004	01/2005 a 03/2005	01/2004 a 12/2004
0401 - Leite e Creme de Leite não Concentrado (UHT)	400.981	602.936	2.888.421
0402 - Leite e Creme de Leite Concentrado (Leite em pó)	8.374.238	20.843.236	74.245.075
0403 - Iogurte	313.578	301.596	1.846.182
0404 - Soro de Leite	3.415	23.440	16.382
0405 - Manteiga e Outras Matérias Gordas	715.488	38.641	1.848.151
0406 - Queijos e Requeijão	2.014.166	6.781.849	14.536.898
Total	11.821.866	28.591.698	95.381.109

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados do ALICEWEB/MDIC.

TABELA 3 - Evolução das Importações Brasileiras, Produtos Lácteos, 2004-2005

Produto	Valor FOB (US\$)		
	01/2004 a 03/2004	01/2005 a 03/2005	01/2004 a 12/2004
0401 - Leite e Creme de Leite não Concentrado (UHT)	133.701	26.460	241.805
0402 - Leite e Creme de Leite Concentrado (Leite em pó)	10.562.597	22.287.970	51.202.687
0403 - Iogurte	167.784	548.566	1.410.665
0404 - Soro de Leite	2.891.146	5.837.223	16.967.569
0405 - Manteiga e Outras Matérias Gordas	431.884	408.846	2.279.543
0406 - Queijos e Requeijão	2.414.607	2.198.994	11.821.081
Total	16.601.719	31.308.059	83.923.350

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados do ALICEWEB/MDIC.

gastos realizados com importações do setor (Figuras 1 e 2).

Dentre as implicações para o setor, o crescimento das exportações favorece a estabilidade de preços no mercado interno, variável relevante no processo de decisão de investimentos na atividade. Além disso, contribui para criar e abrir mercado para o crescimento esperado da produção nos próximos anos, ainda que haja espaço a ser explorado para promover o cresci-

mento da demanda interna. Nesse sentido, cabe ressaltar que, em 2003, foi registrado um consumo *per capita* aparente de 122,6 litros/habitante, enquanto em 1996 a média *per capita* foi de 133,5 litros. Além disso, uma comparação com outros países mostra que nesse mesmo ano o consumo *per capita* de leite fluido no País foi de 67,7kg/ano, enquanto em países como Canadá, Estados Unidos da América, Nova Zelândia e Austrália foram registrados valores iguais ou

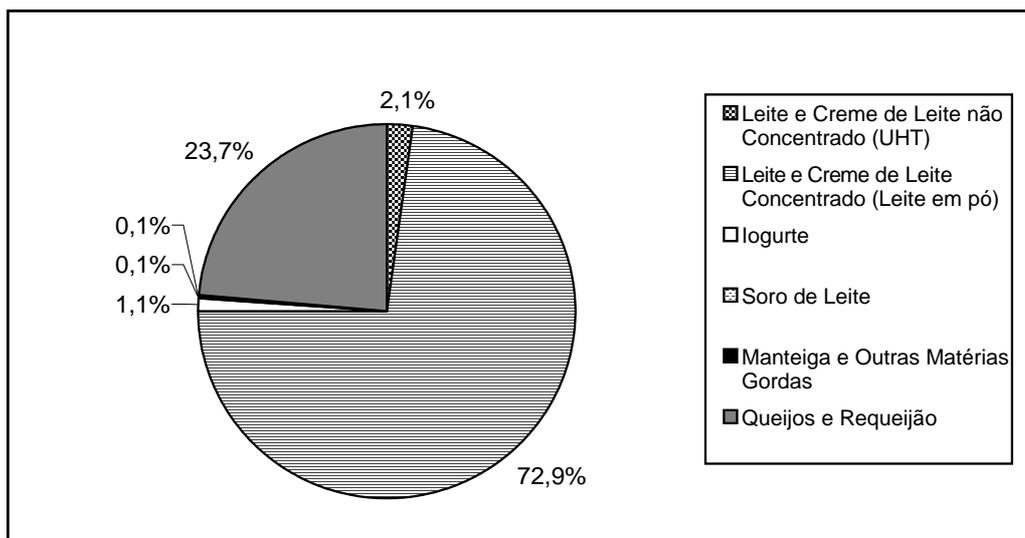


Figura 1 - Exportações Brasileiras por Categoria de Produtos Lácteos, Janeiro-Março de 2005.
Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir dos dados do Aliceweb/MDIC.

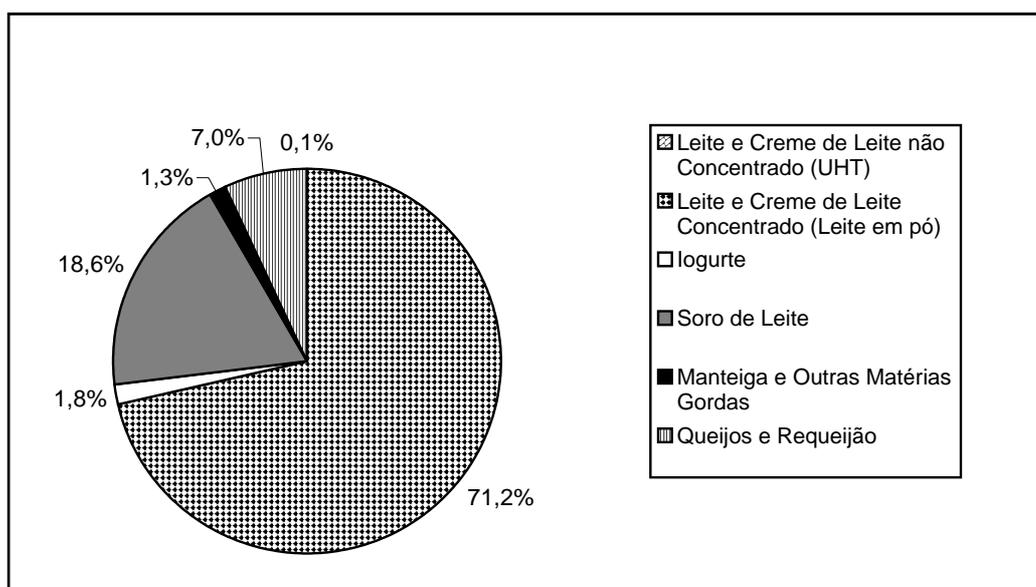


Figura 2 - Importações Brasileiras por Categoria de Produtos Lácteos, Janeiro-Março de 2005.
Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir dos dados do Aliceweb/MDIC.

superiores a 90kg/pessoa/ano.

Para que esses benefícios de mercado sejam duradouros faz-se necessário assegurar o crescimento sustentado das exportações de lácteos. E para isso algumas exigências se impõem sobre os processos produtivos de matéria-prima (propriedade rural) e de processamento (estabelecimento industrial). Dentre essas, pode-se destacar a produção de leite com qualidade, a busca

de aumento na quantidade de sólidos presentes no leite cru, o acompanhamento pelo segmento industrial da expansão do leite para novas bacias leiteiras⁹ e a adoção de estratégias de *marketing* interno e externo. Obviamente todas essas ações

⁹GOEYE, A. de; MESQUITA, A. J. Exportações: o presente e o futuro. **Balde Branco**, São Paulo, v. 40, n. 480-A, p. 40-42, nov. 2004.

devem ser acompanhadas de ação governamental, principalmente, para auxiliar na conquista e na abertura de novas oportunidades no mercado internacional.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições para a mudança da posição brasileira de grande importador no comércio internacional de lácteos foram criadas na década de 1990, principalmente, com a desregulamentação do mercado e a facilidade de acesso das importações. Isso porque o ambiente criado forçou a reorganização do setor leiteiro, notadamente, do segmento produtor de matéria-prima, que incluiu desde a reformulação dos princípios de gestão até alterações no processo produtivo em busca de redução de custo e de ganho de qualidade, isto é, competitividade. Outro fato importante, ocorrido ainda durante a década de 1990 foi o PNQL, que definiu os padrões de qualidade e identidade do leite no País. A determinação de

sua implementação efetiva para meados da primeira década de 2000 teve como objetivo assegurar um tempo para os agentes da cadeia se adaptarem à nova legislação.

Como toda mudança, trata-se de um processo e, nesse sentido, as dificuldades que foram impostas às importações carregadas de subsídios, pelo governo brasileiro, em 2001, também contribuíram para o saldo comercial positivo registrado em 2004.

As primeiras estatísticas de 2005, comparadas com igual período de 2004, assim como a abertura do mercado mexicano para o leite em pó brasileiro, também confirma a nova direção assumida pela balança comercial do setor. Assim, o grande desafio que se coloca é o de assegurar o crescimento sustentado das exportações e a variável taxa de câmbio poderá ser decisiva para que essa meta seja alcançada.

Palavras-chave: produtos lácteos, balança comercial, exportações.